

Levantamentos ornitológicos no dossel da mata pluvial de terra firme

Richard O. Bierregaard Jr. (1)

Resumo

De uma torre de 42m de altura, observaram-se pássaros mal conhecidos, que vivem no dossel, e por cima dele, 131 espécies vistas ou ouvidas da torre, foram identificadas, sendo aqui incluída uma lista das mesmas. Uma delas, *Haematoderis militaris*, até então conhecida apenas no leste da Bacia Amazônica, foi registrada pela primeira vez, na Amazônia Central.

INTRODUÇÃO

A maneira de vida de muitas espécies que habitam o estrato superior das matas pluviais é mal conhecida. As condições encontradas ofereceram uma rara oportunidade, para recolherem-se novas informações, sobre os padrões de atividade diária e anual, de muitas aves (mal conhecidas sob tais aspectos), e sobre a presença de espécies até agora conhecidas, só em outras regiões da Bacia Amazônica.

A região apresenta uma época seca (maio a novembro), cujo nível de precipitação é 732 mm. A época chuvosa começa em dezembro e, geralmente, termina no início de maio. O nível de precipitação nesta, é ao redor de 1369 mm. A mata no local, tem cerca de 35 m de altura, com algumas árvores emergentes, que chegam a 45. Seus substratos, são mais ou menos abertos, caracteristicamente com muitas palmeiras acaules. Informações minuciosas sobre os padrões climatológicos, solo, e composição da mata, encontram-se neste suplemento (Franken *et al.*, 1982; Chauvel, 1982; Guillaumont & Kahn, 1982).

MATERIAL E MÉTODOS

As observações foram feitas durante 21 dias do alto de uma torre, de 42 m, situada na mata virgem, a uns 70 km ao norte de Manaus

(Bacia Modelo do INPA, Estrada ZF-2 Distrito Agropecuário da SUFRAMA), com auxílio de binóculo (10 x 40) e de um telescópio de poder variável (15 — 60x) no período de julho de 79 à junho/81.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Devido a fatores diversos, o pesquisador não pode fazer observações freqüentes como seria desejável. Embora a torre oferecesse uma oportunidade ótima de conhecerem-se as espécies do dossel, houve a desvantagem do levantamento ser feito de um ponto fixo. Assim, levando-se em conta o fato da estrutura da mata, e da comunidade dos pássaros, serem diferentes de um local para outro, a lista apresentada neste trabalho, não pode ter sentido quantitativo. Várias aves, raramente vistas ou ouvidas da torre, são comuns a uns poucos quilômetros de distância. Também os pássaros dos substratos, conhecidos apenas pela voz, têm cantos diferentes. Alguns são bem fortes e alcançam as copas. Outros, são como *Sneathlaga minor* por exemplo, são muito comuns nos substratos, mas têm cantos tão fracos, que raramente aparecem na lista dos ouvidos da torre. Isto significa que o levantamento da avifauna da região só pode ser feito combinando-se pesquisas de vários cantos, do chão ao dossel.

Análises quantitativas não foram feitas devido ao número variável de observadores que registraram as visitas dos pássaros, mas é bem claro que o nível de atividade destes, nas copas das árvores, ao redor da torre, é altamente variável. Houve um dia em que, 73 espécies foram identificadas e vários outros em que apenas 25 o foram.

Apesar desta variabilidade de um dia para outro, há um padrão geral de atividade diária.

(1) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus; World Wildlife Fund - Washington, E.U.A.

Representantes de algumas espécies, começam a cantar a partir das 5:30 h, e muitas outras juntam-se a eles entre 6:00 e 7:00 h. (o sol nasce entre 5:45 e 6:00 h. durante o ano). Entre 6:00 e 7:00 h. começam a voar os Psittaciformes (papagaios, araras, etc). Das 7:00 às 9:00 h. há menos aves cantando, mas muitas voando, e andando pelas copas. As andorinhas (famílias Hirundinidae e Apodidae) aparecem a partir das 7:30 h. Das 8:30 h. em diante os gaviões e urubus têm condições de voar muito alto no ar quente, e aparecem acima da mata. Daí em diante, reina o silêncio, com os papagaios alimentando-se ou andando em busca de árvores com frutos.

De vez em quando, aparecem bandos mistos incluindo espécies insetívoras de várias famílias (Galbulidae, Tyrannidae, Vireonidae, Picidae, Formicariidae, Dendrocolaptidae, Sylviidae), ou frugívoras e nectarívoras (Thraupidae). Havendo uma árvore com flores ou frutas comestíveis, a atividade pode ser contínua, com diversas espécies chegando e desaparecendo rapidamente.

Encontra-se a seguir, uma lista preliminar das espécies vistas da torre, com anotações correspondentes a cada uma. Várias somente andam nos estratos inferiores, mas foram reconhecidas pelos cantos ou vistas quando o observador subia à torre. A taxonomia segue De Schauense & Phelps (1978); os nomes vulgares, Manual de anilhamento de aves (1981), ou são os usados pelos mateiros da região.

TINAMIDAE

Crypturellus variegatus — Chororão/Nambú Relógio. Comum, no chão, pela voz.

CATHARTIDAE

Sarcoramphus papa — Urubu-rei. Uma voz só.
Cathartes melambrotus — Urubu-de cabeça-amarela. Incomum.

ACCIPITRIDAE

Elanoides forficatus — Gavião-tesoura. Comum.
Harpagus bidentatus — Incomum.
Accipiter poliogaster — Tauató-pintado. Uma vez só.
Buteo platypterus — Uma vez só, 3 adultos e 1 jovem (novembro).
Migrante da América do Norte.

Leucopternis albicollis — O gavião mais comum em cima dessa mata.

Buteogallus urubitinga — Gavião-preto. Incomum.

Morphnus guianensis — Uiraçu-falso. 1 jovem só (setembro).

Um ninho com dois ovos foi descoberto em abril de 1980 a uns 40 Km para o nordeste (Bierrergaard, s.d.) em prep.).

Harpia harpyja — Gavião real. 1 jovem (julho) e 1 adulto.

FALCONIDAE

Micrastur gilvicollis — Gavião-caburé. Subestratos. Voz.

M. semitorquatus — Tem-tem. Subestratos. Voz (segundo H. Sick).

Daptrius americanus — Cancão. Comum. Anda em grupos sociais de 3 até 10 indivíduos. Bem barulhentos.

Falco ruficularis — Coleirinha. Uma vez só.

CRACIDAE

Crax alector — Mutum-do-morte. Uma vez só. Visto em baixo.

PHASIANIDAE

Odontophorus gujanensis — Uru. No chão. Voz.

COLUMBIDAE

Columba subvinacea — Comum.

C. plumbea — Pomba-amargosa. Comum.

Leptotila verreauxi — Juriti-pupu. Uma vez só. Voz (segundo J. Fitzpatrick).

PSITTACIDAE

Ara ararauna — Arara-Canindé. Incomum.

A. macao — Arara-Piranga. Interessante que nunca foi visto da torre mas a poucos kms da torre pela ZF-2 é mais ou menos comum.

A. chloroptera — Arara-vermelha. Comum.

Forpus cf. sclateri — Tuim. Uma vez só.

Brotogeris chrysopterus — Periquito. Bem comum. Anda em bandos de 5 até 20, às vezes voando alto.

Touit purpurata — Incomum. Difícil ver como voa muito rapidamente pelas copas em duplas ou bandos até 6.

Pionopsitta caica — Comum. Voa muito perto das copas em grupos muito pequenos.

Pionus menstruus — Maitaca-de-cabeça-azul. Muito comum. Voa até 50 m em cima das copas, às vezes em bandos de até 25.

P. fuscus — Maitaca-Bronzeada. Muito comum. Como **P. menstruus**, voa alto, também em bandos grandes.

Amazonas autumnalis diadema — Papagaio-diadema. Segundo Forshaw (1973) só existe entre os rios Solimões e Negro, mas visto por Willis (1977) na Reserva Ducke e é um dos papagaios mais comuns na Bacia Modelo. Voa em bandos pequenos.

A. farinosa — Comum. Comportamento como **A. autumnalis**.

Deroptus accipitrinus — Anacá. Comum. Anda em bandos até 6 indivíduos perto das copas das árvores.

CUCULIDAE

Piaya melanogaster — Chincã-de-bico-vermelho. Incomum. Anda por dentro das copas e cipós densos.

APODIDAE

Chaetura spinicauda — Muito comum. Voando em cima da mata buscando insetos voadores.

Reinarda squamata — Andorinha-da-palmeira. Uma vez só.

TROCHILIDAE

Campylopterus largipennis — Uma vez só.

Florisuga mellivora — A Beija-flor mais comum no dossel dessa mata.

Anthracothorax nigricollis — Beija-flor-de-veste-preta. Uma vez só tirando insetos de uma teia de aranha.

Heliothrix aurita — Beija-flor-verde-e-branco. Uma vez só.
(Várias outras espécies foram vistas mas não identificadas).

TROGONIDAE

Trogon melanurus — Surucuá-de-cauda-escura. Esta espécie tanto quanto as outras na família são comuns mas aparecem raramente no dossel da mata.

T. viridis — Surucuá-violeta-grande

T. collaris — Voz (segundo J. Fitzpatrick)

T. violaceus — Surucuá-violeta-pequeno

MOMOTIDAE

Momotus momota — Juruva. Comum nos substratos. Voz só.

GALBULIDAE

Galbula albirostris — Ariramba-da-mata. Comum em baixo.

G. dea — Bico-de-agulha. Muito comum. Geralmente pousada num galho esperando insetos voadores. Quando aparece um bando misto na área, junta-se ao mesmo.

BUCCONIDAE

Notharctus macrorhynchus — Capitão-da-mata. Raramente faltam alguns indivíduos desta espécie pousados perto da torre, buscando insetos andando pelas folhas das copas das árvores.

CAPTITONIDAE

Capito niger — Pica-pau. Incomum.

RAMPHASTIDAE

Pteroglossus viridis — Araçari-de-barriga-amarela. Uma vez só.

Selinedera culik — Incomum.

Ramphastos vitellinus — Tucano-de-bico-preto. Muito comum. Houve poucos dias quando este pássaro não estava cantando ou voando ao redor da torre.

R. tucanos — Tucano-de-peito-branco. Até mais comum que **R. vitellinus**. Muitas vezes cantando junto com **R. vitellinus**.

PICIDAE

Piculus flavigula — Geralmente anda com bandos mistos nos substratos, mas aparece, de vez em quando, nas copas.

P. chrysochlorus — uma vez só.

Celeus grammicus — uma vez só.

C. undatus — incomum.

C. torquatus — Comum. Voz (segundo J. Fitzpatrick).

Campephilus rubricollis — Comum. De manhã cedo fica num galho morto e bate o bico duas vezes rapidamente. Este sinal alcança longe.

DENDROCOLAPTIDAE

Deconychura longicauda — Uma vez só, em baixo.

Sittasomus griseicapillus — Arapaçu-verde. Incomum.

Nasica longirostris — Arapaçu. Uma vez só, em baixo.

Hylexetastes perroti — Pica-pau-vermelho. Incomum nos substratos.

Dendrocolaptes picumnus — Uma vez só, seguindo formigas de correição no chão.

FORMICARIIDAE

Thamnomanes caesius — Comum em baixo, em bandos mistos.

Myrmotherula brachyura — Incomum, mas sempre nas copas.

Herpsilochmus sticturus — Como **M. brachyura**.

Terenura spodioptila — Incomum, geralmente nas copas.

- Cercromacra cinarescens** — Incomum. Voz (segundo F. Novaes). Muito difícil ver, anda nas copas e cipós.
- Hypocnemis cantator** — Voz só. Muito comum no chão nas quedas de árvores.
- Percnostola rufifrons** — Voz. Comum no chão.
- Pithys albifrons** — Uma vez só, seguindo formigas de correição.
- Gymnophithys rufigula** — Com **Pithys albifrons** são uns dos pássaros mais abundantes no chão da mata desta região (Bierrergaard, em prep. B).
- Formicarius analis** — No chão. Voz.
- Hylopezus macularia** — No chão. Voz.

COTINGIDAE

- Cotinga cayana** — Anambé-azul. Incomum.
- C. cotinga** — Anambé-roxo. Uma vez só.
- Xipholena punicea** — Babaçú. Muito comum
- Lipaugus vociferans** — Cricrió/Seringueiro. Anda nos substratos. Muito comum. Por causa da voz alta é, sem dúvida, o pássaro mais conspicuo nas matas da região.
- Pachyramphus marginatus** — Uma vez só.
- P. surinamus** — Uma vez só (segundo J. Fitzpatrick). Segundo De Schauensee (1970) só conhecido no Leste do Brasil ao Norte do Rio Amazonas.
- Tityra cayana** — Araponguinha. Uma vez só.
- Perissocephala tricolor** — Urutai. Incomum. Voz.
- Haematoderis militaris** — Anambé-vermelho. Há poucos indivíduos, mas sempre se encontram ao redor da torre. A primeira vez que foi visto na região foi no dia 27 de julho de 1979 (segundo T. Lovejoy, D. Oren, D. Moskowitz e J. Zickefoose). Antiga-mente só conhecido no Leste da Bacia Amazônica (De Schauensee, 1970).

PIPRIDAE

- Pipra pipra** — Pipira-de-cabeça-branca. Comum em baixo, visto só uma vez buscando frutas nas copas perto da torre.
- Tyrannetes virescens** — Uma vez só.
- Piprites chloris** — Uma vez só.
- Schiffornis turdinus** — Comum nos substratos. Voz.

TYRANNIDAE

- Sirystes sibilator** — Suiriri-assobiador. Uma vez só.
- Muscivora tyrannus** — Tesourinha. Incomum. Setembro e julho. Migrantes?
- Conopias parvas** — Comum. Muitas vezes com bandos mistos de pássaros insetívoros. Anda de copa em copa, geralmente pou- sando nos galhos mais altos.
- Myiodonastes maculatus** — Uma vez só.

- Rhytipterna simplex** — Voz. Anda nos subes- tratos.
- Tolmomyias assimilis** — Incomum.
- T. poliocephalus** — Incomum.
- Snethlagea minor** — Voz. Anda nos estratos inferiores.
- Capsiempis flaveola** — Marianinha-amarela. Uma vez só (segundo J. Fitzpatrick) ali- mentando filhotes em janeiro.
- Myiopagis gaimardii** — Incomum.
- M. caniceps** — Gurarcava-cinzenta. Uma vez só. (segundo J. Fitzpatrick).
- Phyllomyias griseiceps** — Uma vez só (segundo Fitzpatrick).
- Tyranniscus gracilipes** — Incomum.
- Ornithion inerme** — Incomum.

HIRUNDINIDAE

- Progne sp.** — Andorinha. Uma vez só

TROGLODYTIDAE

- Microcerculus bambla** — Incomum. Anda no chão. Voz.
- Cyphorhinus arada** — Uirapuru. Como **M bambla**.

TURDIDAE

- Turdus albicollis** — Sabiá-coleira. Comum no chão. Voz.

SYLVIIDAE

- Poliptila plumbea** — Incomum. Anda pelos galhos interiores das copas com bandos mistos de pássaros insetívoros.

VIREONIDAE

- Smaragdolanus leucotis** — Incomum. Anda com bandos mistos de pássaros insetívoros.
- Hylophilus ochraceiceps** — Mais comum em bandos mistos nos substratos, mas apa- rece nas copas.
- H. thoracicus** — Uma vez só (segundo Fitzpa- trick).

ICTERIDAE

- Psarocolius viridis** — Japo/Japu-verde. Comum.
- Icterus chrysocephalus** — Rouxinol-do-rio-negro. Incomum.

PARULIDAE

- Dendroica striata** — Uma vez só. Janeiro. Mi- grante da América do Norte. Também visto por Willis (1977) na Reserva Ducke.

THRAUPIDAE

- Cyanerpes nitidus** — A espécie mais rara des- te gênero. Como as outras anda em ban- dos pequenos, buscando frutas pequenas e flores.

- C. cyaneus** — A espécie mais comum do gênero.
- C. cearuleus** — Tem-tem-do-espírito-santo. Incomum.
- Chlorophanes spiza** — Sai-tucano. Comum.
- Dacnis cayana** — Sai-azul. Muito comum.
- D. lineata** — As vezes se encontra numa árvore florescente junto com todas as outras espécies desta família, em cima na lista. Incomum.
- Tangara velia** — Saíra-diamante. Incomum.
- T. chilensis** — Sete-cores. Muito comum. Geralmente anda em bandos pequenos de uma espécie apenas, mas, às vezes com outras espécies deste gênero. Numa árvore com frutas pequenas ou em cipó de **Ficus** sp. Encontra-se alimentando-se com muitas outras espécies.
- T. punctata** — Negaça. Como **T. chilensis**, mas menos comum.
- Euphonia minuta** — Uma vez só.
- E. cayennensis** — Uma vez só.
- Thraupis episcopus** — Sanhaçu-azul. Um pássaro mais comum na capoeira e nas áreas abertas. Visto da torre duas vezes só.
- T. palmarum** — Sanhaçu-de-coqueiro. Também de capoeira. Espaços abertos, etc. Uma vez só.
- Tachyphonus surinamus** — Pipira. Duas vezes só. Mais comum nos substratos, andando em bandos pequenos desta espécie só.
- T. cristatus** — Tiê-galo. Mais comum nas copas das árvores, às vezes em bandos mistos.
- T. phoenicius** — Uma vez só.
- Hemithraupis flavicollis** — Incomum. Anda em bandos mistos.
- Lamprospiza melanoleucus** — Incomum. Anda em bandos pequenos de uma espécie só.

FRINGILLIDAE

- Caryothraustes canadensis** — Furriel. Comum. Sempre anda em bandos de 4 até 10 indivíduos de uma espécie só.
- Cyanocopsa cyanoides** — Azulão. Incomum. Voz. Anda no chão.

AGRADECIMENTOS

O apoio para este trabalho veio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e World Wildlife Fund-U.S., o Programa "Man and the Biosphere" providenciado pela agência para Desenvolvimento Internacional dos E.U.A. e O.U.S. National Park Service pelo "Cooperative Agreement CX-0001-09-0041". Este trabalho é o nº 7 na série do Projeto Tamanho

Levantamentos...

Mínimo Crítico de Ecossistemas (Minimum Critical Size of Ecosystems) do World Wildlife Fund-U.S./ NSF e INPA/CNPq.

SUMMARY

Observations were made of birds in and above the canopy from a 42m tower which offers a rare opportunity to study these poorly known canopy species. A brief description of the pattern of daily activity and an annotated list of the 131 species seen or heard from the tower are presented. The presence of **Haematoderis militaris** represents a significant range extension from the eastern Amazonian basin.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIERREGAARD, R.O. Jr.
s.d. — **Nesting behaviour of the Guiana Crested Eagle (Morphnus guianensis)**. Em preparação (A).
— Sample heterogeneity and preliminary effects of isolation on understory tropical forest birds. Em preparação (B).
- CHAUVEL, A.
1982 — Os latossolos amarelos, álicos, argilosos dentro dos ecossistemas das bacias experimentais do INPA e da Região vizinha. **Acta Amazonica**, 12 (3): Suplemento, p.
- DE SCHAUENSEE, R.M.
1970 — **A guide to the birds of South America**. Livingston Publishing. Wynnewood, PA. 470p.
- DE SCHAUENSEE, R.M. & E.W.H. PHELPS, Jr.
1978 — **A guide to the birds of Venezuela**. Princeton Univ. Press. Princeton, N.J. 424p.
- FORSHAW, J.M.
1973 — **Parrots of the world** Landsdowne Press. Melbourne, Australia, 584p.
- FRANKEN, W.; LEOPOLDO, P.R.; MATSUI, E.; RIBEIRO, M.N.G.
1982 — Intercepção das precipitações em floresta Amazônica de Terra Fême. **Acta Amazonica**, 12 (4): Suplemento,
- GUILLAUMET, J. & KAHN, F.
1982 — Estrutura e dinamismo da floresta. **Acta Amazonica**, 12 (3): Suplemento, p.
1981 — Manual de Anilhamento. **Aves**. Brasília, CEMAVE, 105p.
- WILLIS, E.O.
1977 — Lista preliminar das aves da parte Noroeste e áreas vizinhas da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil. **Rev. Brasil. Biol.**, 37 (3): 585-601.

(Aceito para publicação em 08/03/82)